2023

DIVERSIDADE E ESTRUTURA GENÉTICA DE POPULAÇÕES REPRODUTIVAS DA TARTARUGA-CABEÇUDA (*Caretta caretta)* AO LONGO DA COSTA DO BRASIL

Alberty Cleyton Gaspar Xavier[1]*; Sarah Teodoro[1]; Gabrielly Loretti Schultz[1]; Ana Carolina Barcelos Pereira Mariano[1]; Sandra Ludwig[1]; Daniella Torres Almeida Pereira[2], Tatiane Bittar Vieira[2]; Sarah Maria Vargas[1]

(1) Laboratório de Genética e Evolução Molecular (LGEM), Universidade Federal do Espírito Santos - UFES. (2) Fundação Projeto Tamar. *e-mail para correspondência: albertycleyton@gmail.com

Genética de populações

A tartaruga-cabeçuda (*Caretta caretta*) é uma espécie de tartaruga marinha cosmopolita que está listada globalmente como vulnerável pela IUCN. A espécie é notável por suas extensas migrações e pela nidificação em praias específicas devido ao seu comportamento de filopatria natal. No Brasil, a tartaruga-cabeçuda nidifica nos litorais de Sergipe, norte da Bahia, Espírito Santo e extremo norte do Rio de Janeiro. O objetivo deste estudo foi analisar a diversidade e estrutura genética de populações reprodutivas de tartaruga-cabeçuda com base em marcadores do DNA mitocondrial (mtDNA). Foram coletadas amostras de tecido de filhotes natimortos (N = 40) de ninhos depositados no Rio de Janeiro (RJ) entre janeiro e fevereiro de 2023, as quais foram complementadas com sequências previamente publicadas para o RJ, SE, BA e ES. Os valores de diversidade haplotípica variaram entre 0,3153 e 0,5479, sendo que o valor mais baixo foi para RJ e o mais alto para SE. O teste de F_{ST} pareado indicou diferenciação genética significativa da população do RJ em relação a outras populações dos demais estados (SE, BA e ES). Esses achados corroboram com resultados de estudos anteriores. Ademais, foi conduzido um teste temporal e não foi encontrada diferença significativa entre o grupo e as amostras coletadas em 2005/06 e em 2023 (F_{ST} = 0,03074, p = 0,9375). Isso sugere uma relativa estabilidade genética ao longo do tempo para a região do RJ. O haplótipo (CC-A4.3), anteriormente encontrado apenas na população do ES, foi identificado pela primeira vez na região do RJ. Em síntese, este estudo enfatiza a notável diferenciação genética das tartarugas cabeçudas do RJ em comparação com as dos outros estados, ressaltando a importância do uso de ferramentas moleculares na formulação de estratégias de conservação. Estas abordagens enriquecem nossa compreensão sobre a dinâmica genética das populações e orienta ações eficazes de conservação.

Palavras-chave: DNA mitocondrial. Tartaruga-cabeçuda. Natimortos. Nidificação.

Agradecimentos: UFES, FAPES, CNPq, CAPES, RESERVA CARUARA e Fundação Projeto TAMAR